

790

AGORIZANDO A HISTÓRIA DE VIDA.

M.J.Nercolini. S.S.Maggio. Departamento de Línguas Modernas, Instituto de Letras, UFRGS.

A História oficial brasileira está marcada por heróis, como Duque de Caxias, Deodoro da Fonseca, Getúlio Vargas e tantos outros, com seus feitos creditados como notáveis. Nada se fala do outro lado. Continuamos a ouvir os gemidos do homem simples que construiu, na surdina, esse país, ou dos anti-heróis derrotados, com seus ideais libertários. A História, longe de constituir-se num amontoado de acontecimentos e fatos relatando o ponto de vista dos vitoriosos, precisa ser repensada enquanto possibilidade polifônica, dando voz aos que foram calados e soterrados pelo discurso oficial. Precisamos perceber o passado e a História enquanto palco de possibilidades, onde velhas e novas cenas se interligam formando um novo espetáculo, sempre aberto a novos roteiros e interpretações. O objetivo desse trabalho é propor um estudo da técnica de História de Vida à luz da noção benjaminiana de mônada, onde temos o singular contendo o plural, e todo embutido na parte. Logo, o homem simples contém em si o social, os traços, tradições, costumes de uma época, de uma sociedade. A História de Vida, através do relato de um indivíduo, de sua experiência, de seu vivido, é capaz de abarcar o todo social e revelar a história não-contada, os anti-heróis esquecidos, as utopias derrotadas que clamam para serem ouzadas à tona. PROESP - FAPERGS

791O PERSONAGEM PÓS-MODERNO EM **AGOSTO**, DE RUBEM FONSECA.
G.S.S. Marins, E.P. dos Santos. (Departamento de Línguas Modernas, Instituto de Letras, UFRGS).

O projeto "Sociedades Pós-industriais e Literatura Contemporânea" tem analisado romances das décadas de 80 e 90, buscando identificar narrativas que rejeitam as noções tradicionais de representação.

O romance **AGOSTO**, de Rubem Fonseca (Cia. das Letras, 1990), apresenta um herói problematizado, uma vez que a narrativa histórica é elaborada sob a forma típica de romance policial. Nesse contexto, a dimensão das figuras históricas aparece reduzida e os personagens não atuam de modo soberano, sendo impossibilitados de mudar o curso dos acontecimentos. Ameaçados por um complexo sistema de poder e por uma instabilidade crescente, os personagens assumem um comportamento de defesa e sobrevivência. O personagem Matos constitui um elemento tipicamente pós-moderno, pois tenta, em vão, organizar e fazer sentido dos fragmentos históricos e políticos enquanto é obrigado a lidar com as indefinições de seu próprio cotidiano. Flutuando entre todos esses dados, o personagem é caracterizado pela incapacidade de determinar a ação; dessa forma, não atinge a estatura de herói, mas também não chega a ser anti-herói: essa problematização o torna pós-moderno. (CNPq)